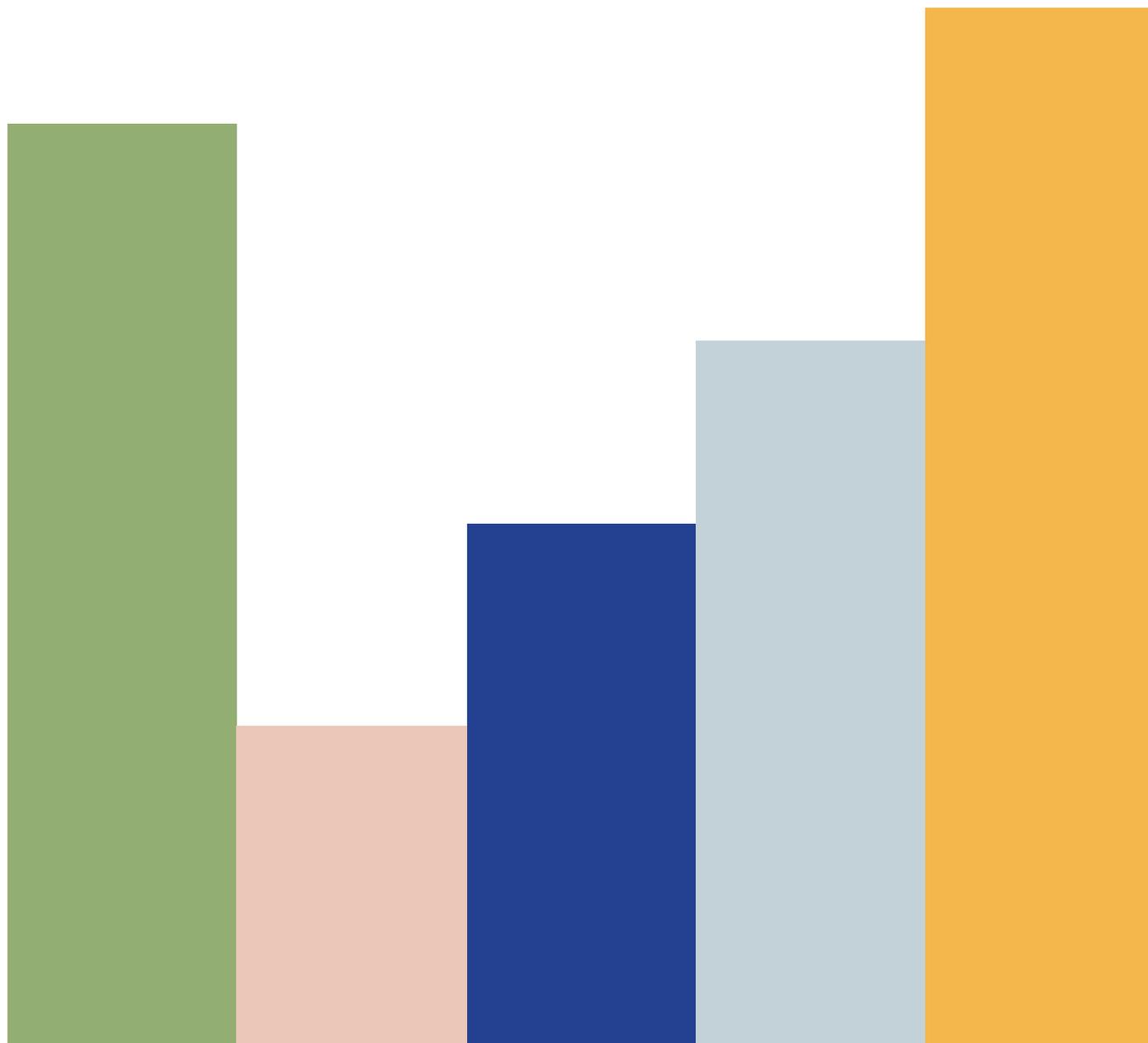


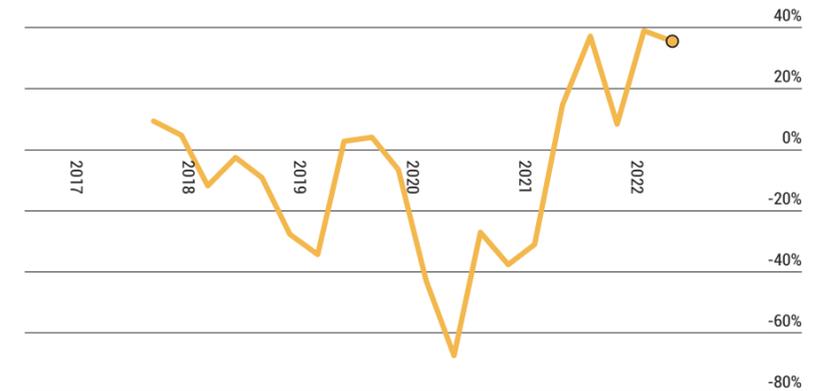
análise trimestral de conjuntura à indústria de calçado



2^o
trimestre
2022

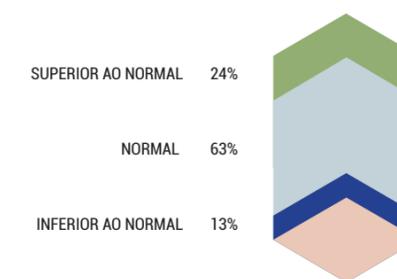
produção

O nível de produção das empresas da indústria portuguesa de calçado continuou a aumentar no segundo trimestre. Embora quase metade das respostas (49%) apontem para a sua estabilidade, as empresas que conseguiram um aumento da produção superaram em 37 pontos percentuais (p.p.) as que indicaram uma diminuição, gerando um saldo de respostas extremas (s.r.e.) muito elevado. O bom desempenho, apesar de comum a todas as categorias de empresas, foi mais significativo para as de média dimensão e para as de vocação fortemente exportadora.



EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

utilização da capacidade



Cerca de um terço das empresas (63%) consideram que a sua capacidade produtiva foi normal para este período do ano e, quase um quarto (24%), que foi superior ao normal. O saldo de respostas extremas (+11 p.p.) foi o mais elevado desde 2011 e registou uma melhoria face ao trimestre passado. Tal como no período anterior, as respostas mais favoráveis são as das empresas de maior dimensão (s.r.e. +25 p.p.).

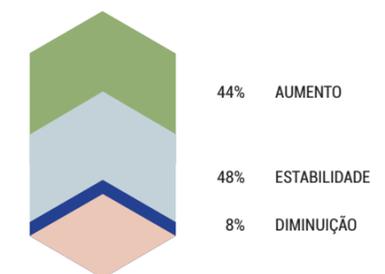
No segundo trimestre de 2022, a conjuntura da indústria portuguesa de calçado manteve-se muito favorável, com clara tendência de reforço das encomendas e da produção: em ambos os casos, as empresas que registaram crescimento superaram em mais de 30 pontos percentuais as que sofreram diminuições. Consequentemente, também o nível de emprego na indústria aumentou. Neste contexto de reforço da atividade, as preocupações da indústria estão centradas no abastecimento de fatores de produção, especialmente matérias-primas e mão-de-obra. Globalmente, a avaliação que os inquiridos fazem do estado dos negócios mantém-se próximo dos seus máximos históricos. Para o próximo trimestre, as empresas esperam algum abrandamento do crescimento das encomendas e da produção, mas permanecem otimistas.

A informação estatística disponível sugere que o segundo trimestre foi favorável para toda a indústria europeia de calçado, nomeadamente para a indústria italiana e espanhola. No entanto, os dados macroeconómicos apontam para um abrandamento da atividade económica nos próximos trimestres que poderá repercutir-se na evolução da indústria de calçado.

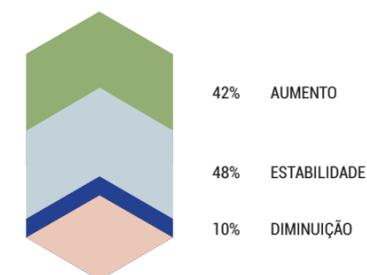
carteira de encomendas

As respostas relativas à evolução da carteira de encomendas revelam uma tendência de forte crescimento, a par da produção, embora uma percentagem muito significativa das empresas inquiridas (48%) considere que a carteira estabilizou. Apesar de muito positivo, o saldo de respostas extremas (+36 p.p.) recuou ligeiramente face ao trimestre anterior. Nesta matéria, as empresas de dimensão média, com 50 a 100 trabalhadores, destacam-se significativamente das restantes e apresentam um s.r.e. de +75 p.p.

CARTEIRA DE ENCOMENDAS



CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

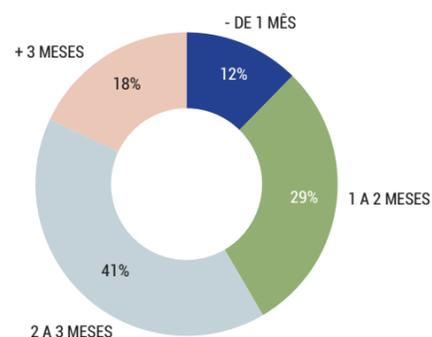


Quanto à carteira de encomendas vindas do estrangeiro a situação é muito semelhante. A estabilidade foi a resposta mais frequente (48%). No entanto, a percentagem de empresas que registaram um aumento das encomendas é muito superior às que registaram uma diminuição (s.r.e. +32 p.p.), denotando uma tendência de crescimento da carteira.

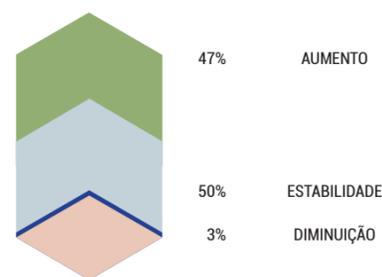
horizonte

No que respeita à produção assegurada pela carteira de encomendas, a maioria das empresas divide-se entre a indicação de que lhes garante 1 a 2 meses (29%) e 2 a 3 meses (41%) de produção. Embora em menor número do que no trimestre anterior, uma percentagem considerável de empresas (18%) considera que a carteira lhes permite produzir durante mais de 3 meses. Nesta matéria, as respostas das empresas de maior dimensão são mais favoráveis do que as restantes.

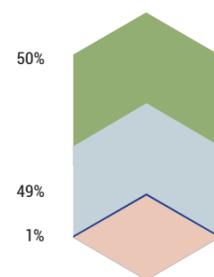
PRODUÇÃO ASSEGURADA PELA CARTEIRA DE ENCOMENDAS



PREÇOS EM PORTUGAL



PREÇOS NO ESTRANGEIRO



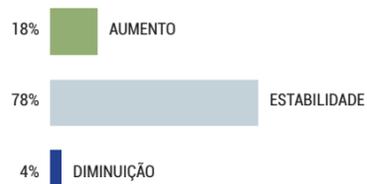
preços

O ano de 2022, em Portugal, está a ser marcado por um aumento generalizado dos preços que atinge também a indústria do calçado. Embora metade das empresas afirmem que os preços permaneceram estáveis, as restantes indicam quase unanimemente que aumentaram: o saldo de respostas extremas atingiu 44%, o valor mais elevado desde que, em 1995, se iniciou a publicação deste boletim. A situação é muito idêntica nos mercados internacionais, com metade das empresas a indicarem um aumento de preços e apenas 1% a sua diminuição.

pessoas ao serviço

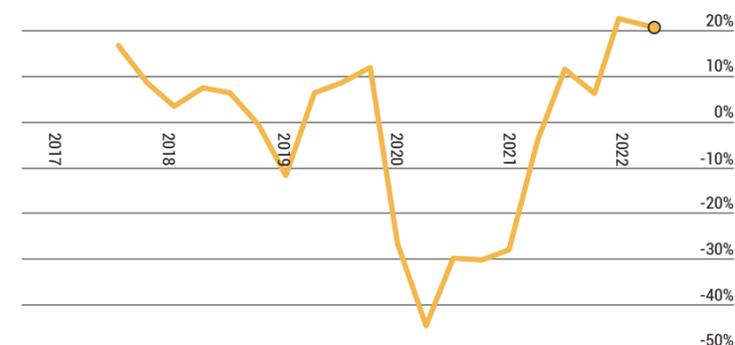
Um número elevado de empresas assegura que o emprego no setor permanece estável: 78% dos inquiridos afirmam que no segundo trimestre o número de pessoas ao seu serviço não se alterou e, apenas 4%, indicaram uma diminuição (no primeiro trimestre esta percentagem foi de 13%). O saldo de respostas extremas mantém-se positivo (+14 p.p.) pelo quinto trimestre consecutivo. A vocação exportadora das empresas é, neste ponto, favorecedora do seu desempenho.

EMPREGO



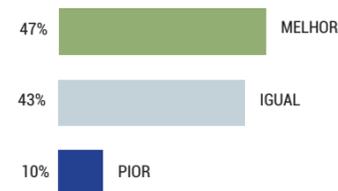
estado dos negócios

A apreciação que as empresas fazem do estado dos negócios continua a dar sinais de satisfação. A semelhança do trimestre passado, 61% dos inquiridos consideram que o estado dos negócios neste período do ano se manteve suficiente. Entre as restantes, as que consideram que foi bom diminuiu em 3 p.p. e a percentagem das que consideram que foi mau não se alterou, gerando um s.r.e. positivo de 21 p.p., o terceiro mais alto de sempre.



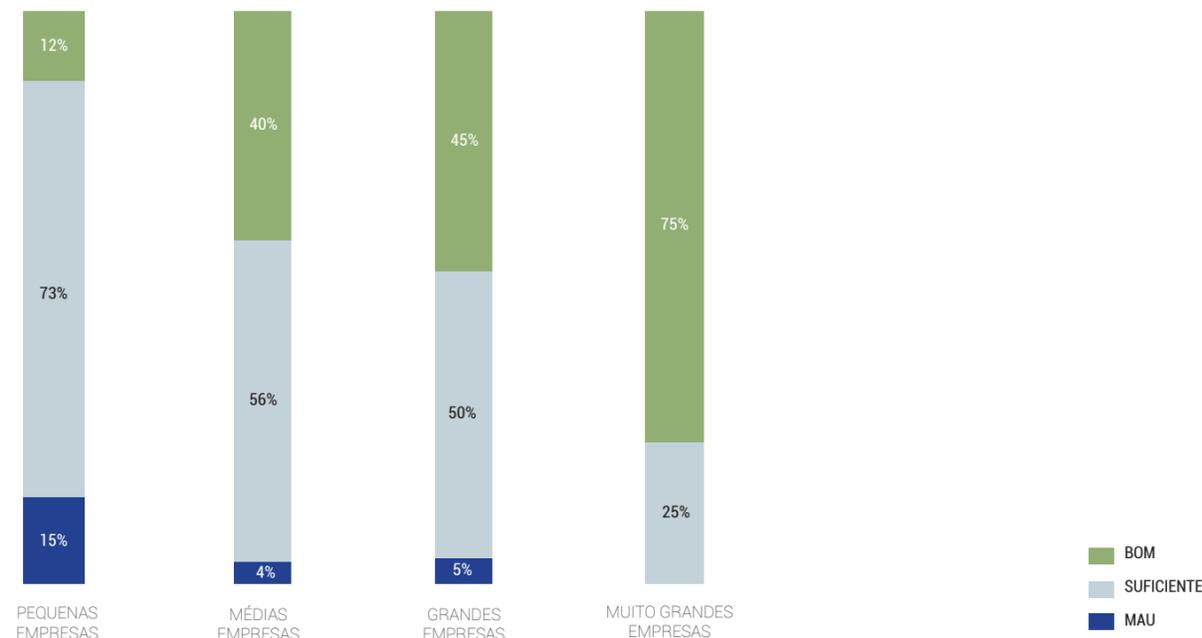
EVOLUÇÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

ESTADO DOS NEGÓCIOS VS PERÍODO HOMÓLOGO



A melhoria da conjuntura está patente quando as empresas são chamadas a comparar o atual estado dos negócios com o que se verificava há um ano: grande parte dos inquiridos (47%) afirma que a situação está melhor e apenas 10% consideram que está pior, gerando um saldo de respostas extremas (+37 p.p.) que, pelo quarto trimestre consecutivo, ultrapassa os 30 pontos percentuais, facto inédito.

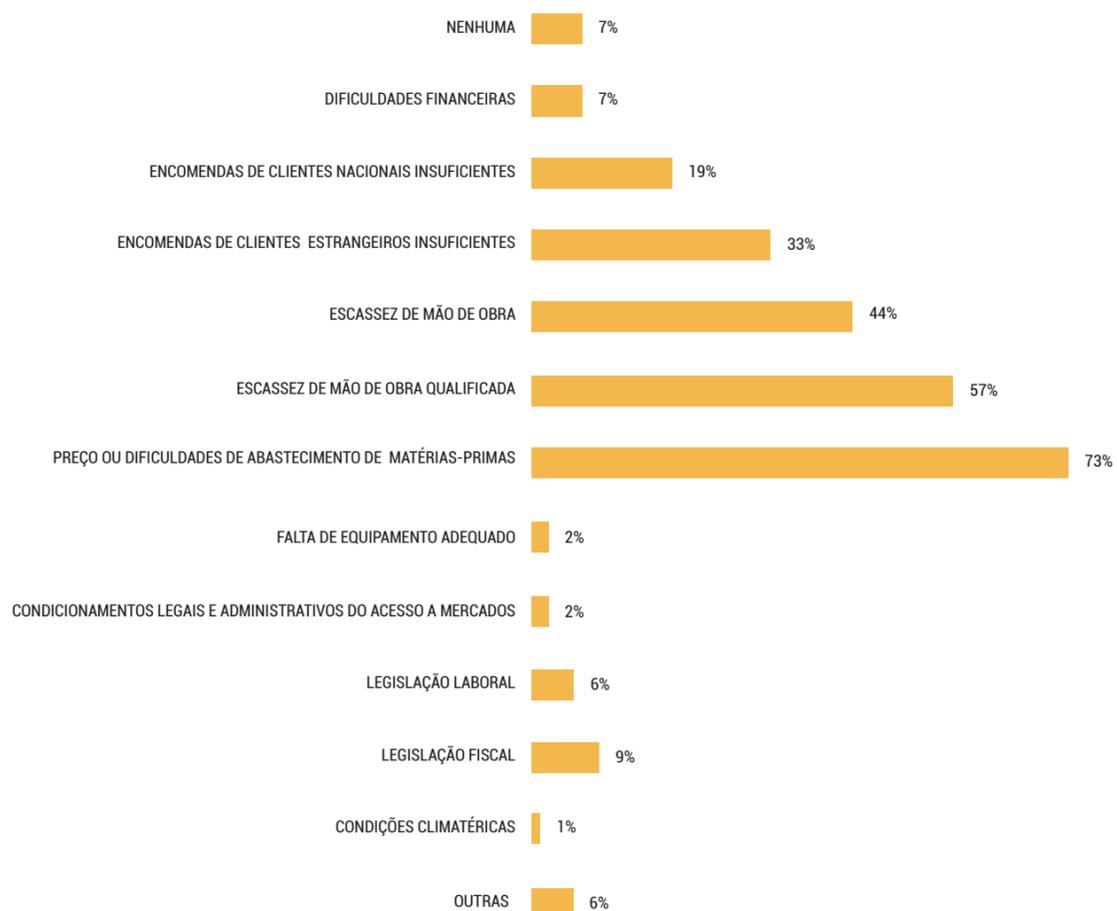
A apreciação do estado dos negócios está positivamente relacionada com a dimensão das empresas, com o saldo de respostas extremas a variar desde um valor ligeiramente negativo (-3 p.p.) para as pequenas empresas até 75 p.p. para as muito grandes. O estado dos negócios é positivo para todas as categorias de orientação de mercado, mas mais favorável entre as mais orientadas para os mercados externos. Quando se compara a situação presente com o mesmo período do ano anterior, o saldo de respostas extremas é mais elevado para as empresas de média dimensão (+56 p.p.).



limitações à produção e vendas

Para as empresas da indústria portuguesa de calçado, o preço e abastecimento de matérias-primas continua a ser a principal fonte de preocupação, sendo mencionado como uma limitação à produção e vendas por quase três em cada quatro inquiridos (73%). As muito grandes empresas são as únicas para quem este fator merece menor destaque. O segundo e terceiro lugares entre as principais limitações, tal como no trimestre anterior, são ocupados pelas dificuldades que derivam da falta de mão de obra qualificada (57%) e de mão-de-obra em geral (44%). Ambos os fatores se agravaram face ao trimestre anterior, ultrapassando negativamente as previsões pessimistas então formuladas. Entre as relacionadas com fatores de produção, a falta de equipamento adequado é a única limitação que não recebe um número significativo de referências (2%).

As preocupações de mercado que habitualmente lideravam as preocupações do setor são agora menos referidas. Apenas uma em cada três empresas menciona complicações que advêm da falta de encomendas de clientes estrangeiros e só 19% se referem à falta de encomendas de clientes nacionais. Estas dificuldades são reportadas sobretudo pelas empresas de menor dimensão. Em queda estão as dificuldades de natureza legal ou administrativa, como as relacionadas com a legislação laboral e fiscal, que caíram de 14% para 6% e de 12% para 9%, respetivamente, e as referências aos condicionamentos no acesso a mercados externos que também caíram para metade. Apenas 7% das empresas mencionam dificuldades financeiras, valor historicamente baixo.

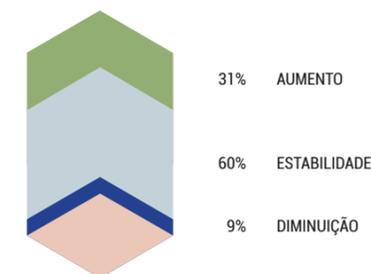


DIFICULDADES NO TRIMESTRE

tendência da produção

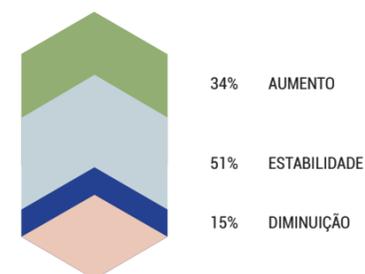
A maioria das empresas inquiridas (60%) prevêem que no próximo trimestre a produção da indústria estabilize. Contudo, as que esperam um aumento recolhem maior número de respostas do que as que recebem uma diminuição, sendo o saldo entre elas de 22 p.p., pelo que a produção da indústria deverá continuar a aumentar. As empresas mais otimistas são as que empregam mais de 250 trabalhadores.

PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

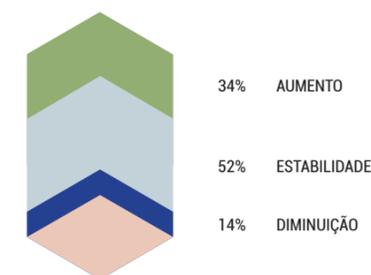


perspetivas de encomendas

As previsões para a carteira de encomendas, quer de clientes nacionais, quer de clientes estrangeiros, são muito semelhantes: mais de metade das empresas (51%) acreditam que a sua carteira vai estabilizar e mais de um terço (34%) creem no seu aumento. As empresas especializadas no mercado nacional ou na exportação estão mais otimistas do que as que têm uma tendência exportadora intermédia, tanto ao nível da evolução global da carteira, como das encomendas vindas do estrangeiro.



PREVISÃO DA CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS

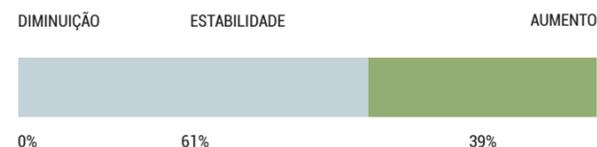


PREVISÃO DA CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

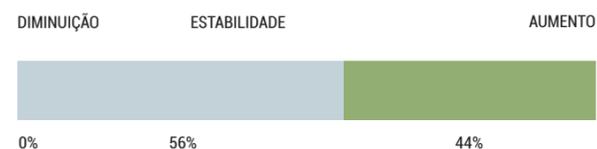
perspetivas de preço de venda

Os preços deverão manter uma tendência de subida. Tal como no trimestre passado, os saldos de respostas extremas são elevados: + 39 p.p. para o mercado nacional e + 44 p.p. nos mercados externos. Pela primeira vez, nenhuma empresa prevê que haja uma diminuição de preços. No entanto, deve-se destacar que a larga maioria das empresas acredita que, no próximo trimestre, os preços se manterão estáveis: 61% em Portugal e 56% no estrangeiro.

PREVISÃO DE PREÇOS EM PORTUGAL



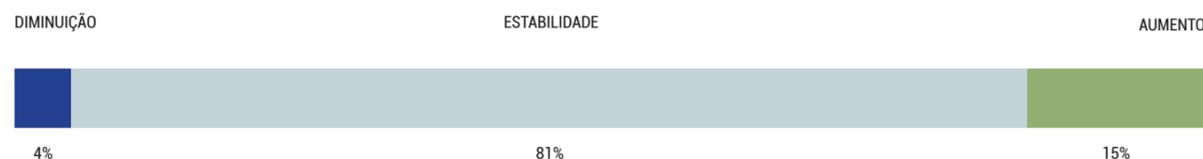
PREVISÃO DE PREÇOS NO ESTRANGEIRO



perspetivas sobre o emprego

Ao nível do emprego, os sinais são positivos, uma vez que as empresas que esperam um aumento do número de pessoas ao seu serviço excedem em +11 p.p. as que acreditam numa diminuição. Quatro em cada cinco empresas preveem não alterar o número de pessoas ao seu serviço durante o próximo trimestre. Neste aspeto, as empresas de menor dimensão e as mais orientadas para o mercado nacional mostram-se mais confiantes do que as restantes.

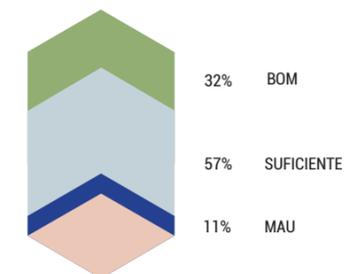
PREVISÃO DE EMPREGO



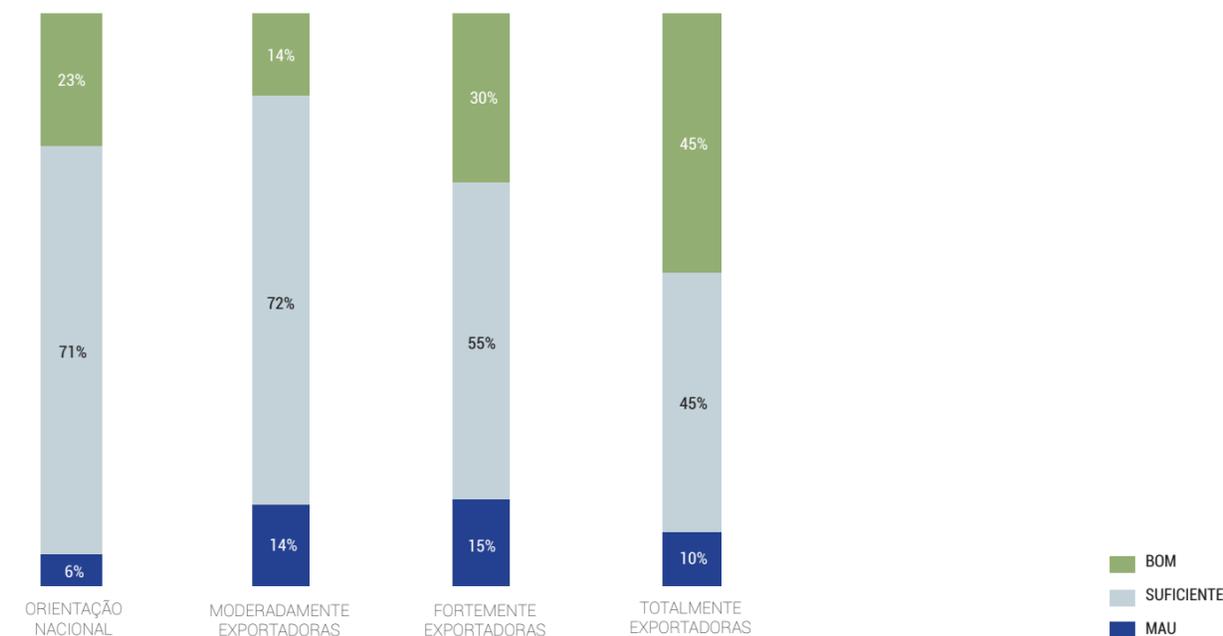
perspetivas sobre o estado dos negócios

As perspetivas para o estado dos negócios continuam em terreno positivo. A maioria das empresas (57%) esperam que o estado dos negócios no próximo trimestre seja suficiente e quase um terço (32%) afirmam que será bom, originando um s.r.e. de 21 p.p. Quando questionados sobre o estado dos negócios em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, 49% dos inquiridos acreditam que será idêntico, mas os que asseguram que será melhor excedem em 33 p.p. os que julgam que será pior.

PREVISÃO DO ESTADO DOS NEGÓCIOS



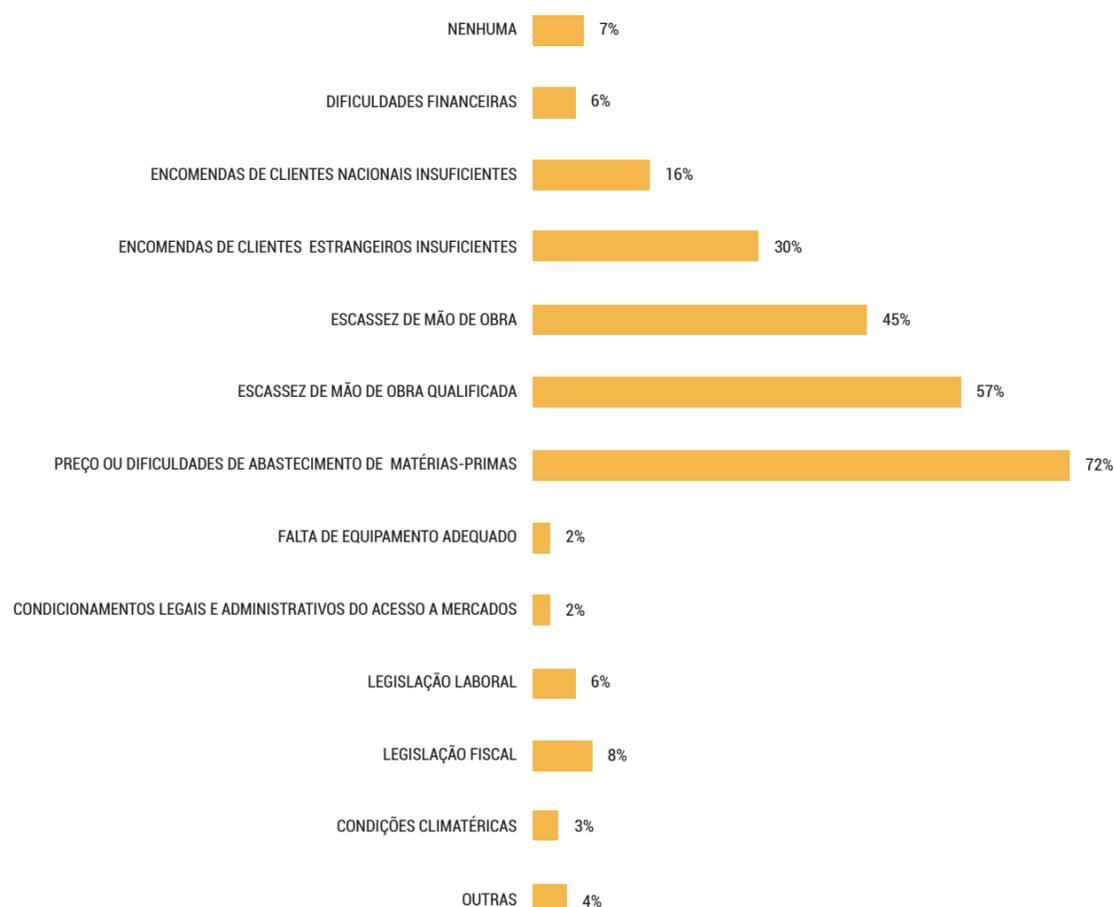
Quanto maior é a dimensão das empresas, melhores são as previsões para o estado dos negócios: o saldo de respostas extremas é nulo para as pequenas empresas e atinge +75 p.p. para as empresas com mais de 250 trabalhadores. No que respeita à orientação de mercado, as previsões são mais favoráveis entre as empresas de categorias opostas, ou seja, as exclusivamente dedicadas ao mercado nacional e as totalmente exportadoras (s.r.e. de +18 p.p. e +35 p.p., respetivamente). As empresas de média dimensão são as que antevêm uma melhoria mais acentuada do estado dos negócios no próximo trimestre, face ao mesmo período de 2021.



limitações previstas

As empresas não esperam que o terceiro trimestre se diferencie substancialmente do segundo quanto às limitações à sua atividade. As dificuldades relacionadas com o preço ou com o abastecimento de matérias-primas deverão continuar a ocupar o primeiro lugar na lista de preocupações da indústria. Decrescem ligeiramente as previsões de insuficiência de encomendas de clientes nacionais e estrangeiros (3 pontos

percentuais menos do que no trimestre passado), continuando a tendência que se tem vindo a verificar, assim como as relativas a dificuldades financeiras, legislação fiscal e outras dificuldades (menos 1 p.p.). Registam-se ligeiros agravamentos nos problemas relacionados com a escassez de mão-de-obra geral e com as condições climatéricas (em 1 e 2 p.p., respetivamente).



notas de conjuntura

De acordo com o Eurostat, no segundo trimestre de 2022, a produção na indústria de calçado no conjunto da União Europeia foi 9,9% superior à do trimestre anterior e excedeu em 22,8% a do trimestre homólogo de 2021. O trimestre passado foi particularmente favorável para a indústria espanhola, que aumentou a sua produção em 32,4% face ao primeiro trimestre do ano, enquanto em Itália o crescimento se ficou pelos 9,4%. Apesar da evolução positiva verificada no último ano, em ambos os países, a produção mantém-se quase 20% abaixo da alcançada em 2015.

A informação do Eurostat mostra também que os preços no produtor da fabricação de calçado estão a aumentar, mas substancialmente menos do que noutras indústrias. No conjunto da União Europeia, no segundo trimestre do corrente ano situavam-se 4,2% acima dos verificados na mesma altura do ano anterior. O aumento em Itália (5,4%) foi consideravelmente mais acentuado do que em Espanha (2,5%).

Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística comprovam que, como vem acontecendo desde o segundo trimestre de 2021, a atividade económica em Portugal continua a evoluir positivamente: no segundo trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto cresceu 7,1% face ao registado um ano antes e excede já o alcançado antes do início da pandemia de COVID-19. Entretanto, no segundo trimestre, a inflação acelerou consideravelmente, tendo a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor passado de 5,3% no final de março para 8,7% no final de junho. Os dados mais recentes, relativos a agosto, são da mesma ordem de grandeza (8,9%).

Em meados de julho, a Comissão Europeia atualizou as suas previsões económicas para a União Europeia e para cada um dos estados membros. Para o conjunto da UE, a Comissão prevê um crescimento do PIB de 2,7%, em 2022, e 1,5%, em 2023, correspondendo, no segundo caso, a um considerável abrandamento face à previsão de 2,3% formulada em maio. Quanto à inflação, as previsões são de 7,6% para 2022 e 4% em 2023. A Comissão Europeia afirma:

“Muitos dos riscos negativos que rodeavam a Previsão de Primavera 2022 materializaram-se. A invasão da Ucrânia pela Rússia colocou pressão ascendente adicional nos preços da energia e alimentação. Estes estão a alimentar as pressões inflacionistas globais, erodindo o poder de compra das famílias e desencadeando uma resposta de política monetária mais rápida do que anteriormente esperado. A desaceleração em curso no crescimento económico nos EUA está a somar-se ao impacto económico negativo da estrita política de COVID-zero na China.

Comissão Europeia, Summer 2022 Economic Forecast: Russia war worsens the outlook, julho 2022*

Com exceção da Alemanha, cujo PIB deverá crescer apenas 1,4%, as previsões da Comissão Europeia para os principais mercados comunitários do calçado português no corrente ano são relativamente animadoras, com o crescimento esperado a variar entre 2,4% na França e 4% na Espanha. No entanto, em 2023 deverá ocorrer um forte abrandamento, com crescimentos do PIB de 1% na Holanda, 1,3% na Alemanha e 1,4% em França, sendo a Espanha o único dos nossos principais mercados a crescer mais de 2% (2,1%). A Comissão assinala que as suas previsões estão fortemente dependentes da evolução da guerra na Ucrânia, dos custos da energia e da pandemia de COVID-19.

Para 2022, a Comissão Europeia prevê que o crescimento do PIB português atinja 6,5%, sendo o mais elevado da União Europeia. Esta previsão é mais favorável do que as previsões mais recentes de outras instituições, como o FMI, a OCDE e o próprio governo português. A Comissão assinala a forte contribuição do turismo para este crescimento, mas considera que “Ao mesmo tempo, os indicadores de curto-prazo sugerem um abrandamento do consumo privado, da produção industrial e da construção no contexto de pressões resultantes da subida dos custos decorrentes dos preços da energia e de restrições na oferta global.” E, de facto, para o próximo ano, a previsão da Comissão é bastante mais modesta, apenas 1,9%, e sensivelmente em linha com as de outras instituições.

APICCAPS

Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado,
Componentes e Artigos de Pele e seus Sucadêneos

